

CIRURGIA

HOSPITAL DA CARIDADE. CLINICA DO DR. J. A.
DE MOURA

ANEURISMA DA ARTERIA POPLITÉA; COMPRESSÃO
DIGITAL; CURA.

Observação pelo interno—Domingos Alves
de Mello.

Francisco Pereira, de côr parda, roceiro, de 40 annos, bôa constituição, recolheu-se ao hospital da Caridade, onde occupou por espaço de 40 dias o leito n. 10 da enfermaria de S. Fernando, por achar-se impossibilitado de continuar no exercicio de sua profissão, por um tumor, que tinha por séde a cova poplitéa do membro inferior direito.

Procurando saber d'este doente a historia de sua enfermidade, bem como a causa que determinou-a, disse-nos que: ha cerca de dous mezes, estando a repousar das fadigas do dia, descobrira, sem saber a que pudesse attribuir, uma pequena elevação na curva da perna direita, a qual, sempre acompanhada de dôres pulsativas e de dormencia na perna, fôra gradualmente crescendo, a ponto de obrigar-o a procurar os soccorros da Santa Casa.

Attendendo para os dados anamnesticos d'este doente, passei a proceder de uma maneira methodica e regular á exploração da parte affectada, tendo em consideração tudo aquillo que pudesse influir sobre a apparição d'este tumor, bem como os symptomas n'elle existentes.

Collocado o doente no decubito abdominal, de maneira que a parte affectada ficasse livre e patente á exploração, notei que:

1.º Um tumor de forma mais ou menos espherica, elastico, uniforme em toda a peripheria e cedendo á pressão digital, tinha por séde a cova poplitéa direita.

2.º O membro que lhe servia de séde era edemaciado desde a articulação do joelho até a face dorsal do pé, e achava-se na semi-flexão.

3.º A pelle que o revestia era lisa, vermelha, destendida e bastante luzente.

4.º A temperatura da parte affectada era mais elevada do que na parte correspondente do membro opposto.

5.º Batimentos energicos e isochronos aos do pulso radial eram patentes.

6.º Pela applicação do stetoscopo, transmittiam-se ao ouvido do observador um ruído de sopro aspero e mais intenso para a parte media que nos demais pontos.

7.º A compressão da arteria femoral sobre a eminencia ileo-pectinea, interrompendo o curso da onda sanguinea, tornava os batimentos menos fortes quando incompleta, e sustava-os quando total.

8.º Finalmente por este ultimo phenomeno, via-se que o tumor diminuia sensivelmente e tornava-se mais molle, o que reunido a outros symptomas não menos importantes, denunciava a existencia de um aneurisma da arteria poplitêa.

As perturbações na marcha de que queixou-se este infeliz doente, as dôres pulsativas e constantes de que era victima, reunidas aos symptomas locaes, taes como, o augmento de volume da cova poplitêa, a dureza e elasticidade do tumor em toda a extensão, a vermelhidão e distensão da pelle, os batimentos isochronos aos do pulso radial, o fremito denominado aneurismal, o ruído de sopro denunciado pelo stetoscopo, a cessação dos batimentos do tumor pela compressão da arteria femoral e a diminuição do volume do mesmo durante o acto da compressão, constituíam o cortejo de symptomas que soe manifestar-se nos casos de aneurisma.

Sendo assim era mister fazer parar a marcha de tão sensível mal, que mais tarde, sem a intervenção dos meios de que dispõe a cirurgia, compromettendo totalmente as funções do membro, trariam em resultado a gangrena do mesmo, e o que mais é, a morte deste infeliz doente.

Dimensões da parte.—No caso do tumor em questão, era difficilissimo, senão impossivel, a sua completa mensuração. Todavia, pondo-a em pratica, cheguei a obter as seguintes dimensões:

— Levada a fita metrica pela parte media da rotula, de maneira que passando pela parte mais elevada do tumor comprehendesse todo o diametro do membro, foi obtida uma circumferência de 0^m, 40.

Uma segunda circumferencia distando da primeira $0^m,03$, medio $0^m,36$.

Uma terceira, guardando a mesma distancia ($0^m,03$) da segunda da primeira, medio $0^m,34$.

Praticando o mesmo processo sobre o membro opposto, tres circumferencias correspondentes aquellas foram obtidas, sendo a primeira de $0^m,34$; a segunda de $0^m,32$ e a terceira de $0^m,28$.

Já se vê, pois, que pelas cifras achadas uma differença de $0^m,06$ denunciava o maior desenvolvimento do tumor aneurismal em sua parte media; enquanto que nos demais pontos relativos a sua phieriphria, era a differença para a segunda circumferencia de $0^m,04$ e para a 3.^a circumferencia de $0^m,02$.

Compressão digital.—Attendendo para a natureza do tumor, o tempo de existencia e o seu desenvolvimento, os meus illustrados mestres os Drs. Affonso de Moura e Pacifico Pereira resolveram por em pratica o tratamento pela compressão digital, que felizes e lisongeiros resultados têm já obtido entre nós em quatro casos de aneurismas verdadeiros.

Assim, na manhã do dia 11 de Setembro, teve logar a compressão, prestando-se com toda a benevolencia e cuidado os estudantes do 3.^o e 4.^o anno medico em numero superior a 60.

Dia 11. Começou as 9 horas da manhã e terminou as 6 da tarde (9 horas). Total e continua durante o espaço de 9 horas, fo a compressão feita em diversos pontos do trajecto da femoral, sendo ora no vertice do triangulo de Scarpa, ora na area, bem como de encontro á eminencia ileo-pectinea.

Para tornar mais facil e prompta a coagulação do sangue no interior do sacco aneurismal, applicou-se sobre o tumor, de modo a abranger toda a superficie e alguns pontos circumvisinhos, uma bexiga contendo gelo.

Durante o tempo da compressão o doente accusou grandes dôres, porquanto, não podendo limitar-se exclusivamente ao vaso, ella comprehendia até certo ponto o nervo sapheno interno que, como se sabe, acompanha a arteria femoral até o anel do 3.^o adductor e com esta é contido na mesma bainha.

Para acalmar as dôres e produzir o somno de cuja falta queixava-se o doente, prescreveu-se a seguinte formula:

R. Extracto gommoso de opio 25 milligrammas
Amidon 9. b.

F. s. a. uma pilula e mais 9.

Para tomar 3 por dia.

Para diminuir a força das pulsações cardiacas e consequentemente enfraquecer a velocidade da onda sanguinea no sacco aneurismal, prescreveu-se:

R. Granulos de digitalina 1 vidro.

M^{de} para tomar 3 por dia.

Estas formulas que começaram a ser usadas pelo doente, esta 3 dias antes e durante o tempo da compressão, e aquella do dia da compressão em diante, manifestaram os efeitos que eram de esperar.

Pelas 6 horas da tarde, quando terminou-se a compressão já os batimentos do tumor, se bem que ainda perceptíveis, eram menos intensos; o aneurisma já denunciava alguma cousa de dureza; seus batimentos eram em numero de 78 por minuto, a perna e pé estavam edemaciados.

Dia 12. Começou a compressão as 8 horas do dia e terminou-se as 9 da noite. (13 horas).

O doente ainda accusou intensas dôres em todo o membro, bem como nos pontos em que comprimia-se o vaso. Um d'estes pontos, que era o vertice do triangulo de Scarpa, achava-se escoriado.

O tumor continua a pulsar. O estado de dureza é o mesmo que do dia anterior.

As 9 horas da noite, depois de passados 30 minutos, tentou-se a applicação do aparelho compressor de Broca, que não pode ser tolerado pelo doente senão por espaço de meia hora.

Tomou 3 pilulas de opio e 3 granulos de digitalina.

Dia 13. Compressão das 8 da manhã ás 9 do dia seguinte. (24 horas).

O doente estava mais resignado; supportou a compressão sem que durante o seu emprego accusasse dôres.

Durante a noite tomou 3 granulos de digitalina e 3 pilulas de opio.

As 3 1/2 horas da madrugada do dia 14, applicou-se o aparelho compressor de Broca, sendo que a pelota comprimia o vaso na area

do triangulo de Scarpa. Com a applicação d'este apparelho o doente dormio das 3 $\frac{3}{4}$ até as 5 horas do dia 14.

Das 10 horas em diante cessaram os batimentos do tumor. Con-
nuação do gelo applicado do dia 13 até o dia 17; a compressão foi
feita sem intermittencia, ainda total e continua.

Quanto ao estado do tumor, reconheceu-se que era menos volu-
moso e mais duro, e que as arterias collateraes pulsavam em grande
intensidade, o que denunciava o restabelecimento da circulação
recorrente.

Com a applicação dos dedos indicador e medio da mão direita em
alguns pontos circum-visinhos á séde do tumor, perfeita e clara-
mente sentia-se o pulsar das arterias collateraes.

Do dia 17 até o dia 21 a compressão foi sendo feita indirecta, total
e continua. D'este dia em diante foi diminuindo de uma hora, de
sorte que no dia 17 começando ás 8 da manhã, terminou-se as 10
da noite; no dia 18 as 9, no dia 19 as 8 e assim até o dia 21 que
foi de todo sustada.

Na manhã do dia 22 procedendo á mensuração do tumor, notei
que uma diminuição de 0^m,02 se havia dado em relação á circum-
ferencia media do membro que, como vê-se acima, era de 0^m,40.
Quanto ás duas outras circumferencias era a diminuição de 0^m,01
pouco mais ou menos.

Verdade é que este resultado era tambem devido á ausencia quasi
que completa do edema do membro que anteriormente começando
da articulação do joelho terminava-se na face dorsal do pé.

Temperatura.—Antes da compressão, applicado o thermometro
nas covas poplitéas—direita e esquerda, marcou na direita 37°,5
e na esquerda 37°.

Durante o tempo da compressão a temperatura em ambos os
membros foi a seguinte:

Dia 11	membro infer.	direito	37°,2	membro inferior	esq.	37°,
Dia 12	«	«	36°,5	«	«	37°,2
Dia 13	«	«	36°,2	«	«	37°,
Dia 14	«	«	36°,2	«	«	37°,
Dia 15	«	«	36°,4	«	«	37°,2
Dia 16	«	«	36°,	«	«	37°,2
Dia 17	«	«	36°,2	«	«	37°,

Dia 18	membro infer.	direito	37°	membro inferior	esq.	37°,2
Dia 19	"	"	37°	"	"	37°,2
Dia 20	"	"	37°	"	"	37°
Dia 21	"	"	37°	"	"	37°

Pela tarde a temperatura no membro direito o mais que subiu foi a 37°,5, sendo que na tarde de 16 baixou a 35°,8. No membro esquerdo sempre conservou-se entre 37° e 38°.

No dia em que retirou-se do hospital o doente que serve de assumpto a esta ligeira e tosca observação, ainda tive o cuidado de observar a temperatura, o estado do tumor e do membro em que tinha séde, e vi que o thermometro marcou em ambas as covas popli-téas—37°,2.

O estado do membro era então o mais satisfactorio; os seus movimentos eram facéis e normaes, e o edema que anteriormente existia, mui naturalmente devido á compressão exercida pelo tumor sobre alguns vasos venosos da perna, já havia desaparecido de todo.

O tumor que era volumoso, achava-se reduzido a um pequeno caroço, (um terço do volume primitivo) duro e resistente, o que reconheci pelo toque digital.

Este doente, pois, sahiu curado em 26 de Outubro do presente anno, graças ao tratamento tão racionalmente indicado pelos Srs. Drs. Affonso Moura e Pacifico Pereira, que ainda mais uma vez correspondeu aos fins desejados.

PATHOLOGIA INTERTROPICAL

Do *Progresso Medico*, novo e muito esperançoso periodico fluminense, trasladamos, com a devida venia, o seguinte artigo relativo a um caso de *ainhum* observado em um hospital de Buenos-Ayres, na pessoa de um preto natural da ilha de Bourbon.

Havendo sido iniciados na Bahia os primeiros estudos sobre esta curiosa molestia, julgamos dever appresentar aos nossos leitores este facto, em mais de um sentido interessante, já por ser o dedo affectado o quarto e não o quinto, que é a séde de predilecção do *ainhum*, já por